

---

## As correspondências da coleção Claro Enigma (1988-1990), o editor Augusto Massi e seus critérios de seleção de originais<sup>1</sup>

Hugo Quinta<sup>2</sup>  
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

### RESUMO

A coleção Claro Enigma publicou treze livros de poesia contemporânea brasileira entre dezembro de 1988 e agosto de 1990. Augusto Massi foi o editor responsável por conceber e dirigir o projeto editorial, publicado pela Livraria Duas Cidades e reconhecido pelos prêmios recebidos nesses anos. Partindo desse contexto, a proposta desta comunicação é apresentar, explorar e examinar algumas das correspondências que foram encaminhadas ao editor durante os anos de vigência da Coleção. A partir delas é possível analisar os critérios de seleção dos originais adotados pelo editor, além de representarem aspectos socioculturais e particularidades das produções editoriais da Claro Enigma.

**PALAVRAS-CHAVE:** Livraria Duas Cidades; Coleção Claro Enigma; Augusto Massi; Seleção de Originais.

### CORPO DO TEXTO

Publicada pela Livraria Duas Cidades entre 1988 e 1990, a coleção Claro Enigma reuniu uma parcela da poesia contemporânea brasileira ao lançar as obras de onze poetas e duas poetisas de diferentes gerações e correntes literárias. Jornalista, poeta, editor e atualmente professor de Literatura Brasileira da Universidade de São Paulo (USP), Augusto Massi elaborou e dirigiu a Coleção por contar com a amizade do Professor Santa Cruz, livreiro-editor da Duas Cidades (1954-2006) que concordou em abrir as portas de sua casa para que o jovem editor de 29 anos pudesse realizar seu projeto editorial.

Os anos precedentes a publicação da Claro Enigma nos aproxima da figura de um editor em formação, como um profissional que transita entre a economia e a cultura (Mollier, 2005, pp. 13-24), como alguém que conhece os meandros do mundo das letras e do mercado editorial. Massi (2012, p. 35-36) passou a frequentar a livraria e editora a partir dos anos 1970 como leitor e cliente, depois firmou-se como parceiro e amigo do

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Produção Editorial, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Pós-doutorando em Editoração na ECA-USP com bolsa FAPESP (processo 2021/11191-8) e Pesquisador Residente da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM-USP). E-mail: [hugoquinta@usp.br](mailto:hugoquinta@usp.br).

---

estabelecimento (Quinta, 2021, pp. 586-594), no mesmo período em que desistiu do bacharelado em Direito na USP para cursar Jornalismo na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Após a conclusão do curso em 1983, ele ingressou no mestrado de Letras da USP e iniciou seu trabalho como editor da seção de livros da *Folha de S. Paulo*, em 1984, quando escreveu uma série de resenhas, e entrevistou escritores de peso, como Isabel Allende, Adélia Prado, Roberto Fernández Betamar, Raduan Nassar e Carlos Drummond de Andrade; e ele também foi o responsável (Porto, 2022) por trazer Jorge Luís Borges ao Brasil naquele ano. Não é por acaso que Augusto Massi recebeu o prêmio Jabuti, em 1984, de melhor noticiário literário.

Suas conquistas no jornalismo cultural e a pesquisa no mestrado foram as razões que o levaram até a Europa. Entre meados de 1985 e durante o ano de 1986, o então jornalista foi correspondente da *Folha de S. Paulo*, na Espanha e na França. Também foi nesse período que ele estudou literatura espanhola e conheceu editoras e tipografias de diversos países do continente, aproximando-se das edições artesanais e industriais de poesia europeia. Assim que retornou ao Brasil, ele assumiu a Editora da Universidade Estadual de Campinas durante o primeiro semestre de 1987. A periclitante estrutura funcional, organizativa e política da editora universitária o desmotivou continuar nessa tarefa. Mas havia um desejo reprimido de editar que ele pretendia colocar em prática.

Foi nesse contexto que surgiu a coleção Claro Enigma. Entre o segundo semestre de 1987 e ao longo do ano de 1988, Augusto Massi dedicou-se a elaborar o projeto editorial. Escolheu os autores e definiu como seria a materialidade dos livros publicados. Pensou sobre quem poderia ser o público leitor das obras e quais novidades editoriais a Coleção traria, tanto do ponto de vista gráfico quanto dos materiais empregados no conjunto dos treze títulos e 1.500 exemplares impressos por livro. Também refletiu sobre os críticos literários, professores universitários e críticos de arte que escreveriam a orelha dos livros, bem como sobre a capista, os desenhistas e as outras pessoas que tornaram possível o lançamento da Coleção. Uma delas foi o Professor Santa Cruz, e as outras foram a livreira Maria Antonia e as revisoras da Duas Cidades, Herbene Matioli e Mara Valles, além de Moema Cavalcanti que assinou o projeto de capa, Silvia Massaro responsável pelo projeto gráfico do miolo e Gisela Creni nomeada como secretária editorial. A Metal Leve S/A, do bibliófilo José Mindlin, e a Indústrias de Papel R. Ramenzoni S/A ajudaram a financiar os custos da produção editorial.

---

Esses e outros profissionais integraram o seletor grupo de poetas, poetisas, críticos e ilustradores que fizeram parte da construção da Claro Enigma. A ampla repercussão da Coleção decorreu de sua ampla divulgação na revista *Veja*, nos jornais *Folha de S. Paulo*, *Jornal da Tarde*, *Estado de S. Paulo* e em outros meios jornalísticos e universitários.

Apesar da dificuldade inicial de venda das obras – segundo relato do idealizador da Claro Enigma em entrevista que ele me concedeu em julho de 2019 –, a Coleção recebeu dois importantes prêmios literários em 1989 e um em 1990. O primeiro deles foi o Prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) na categoria acontecimento editorial, e o segundo e o terceiro foram os Prêmios Jabuti na categoria de produção editorial de obra em coleção, desbancando a Companhia das Letras. Essas condecorações deram fôlego para Massi lançar os cinco últimos títulos publicados na Claro Enigma, dessa vez em coedição com a Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, e, paralelamente, realizar o evento de encerramento do projeto editorial voltado para a promoção da poesia contemporânea nacional. Em maio de 1990, o ciclo *Artes e Ofícios da Poesia* ocorreu no Museu de Arte de São Paulo (MASP), com o apoio da Secretaria Municipal de Cultura da capital. O evento reuniu diversos profissionais do livro, da leitura e da literatura, desde professores, poetas e editores de poesia, passando por livreiros, jornalistas, críticos e até outras personalidades do campo cultural paulistano. O evento resultou no livro *Artes e Ofícios da Poesia* (1991), obra organizada por Augusto Massi.

Este livro é um registro do cenário de poesia brasileira daquela época. A maioria dos poetas que tiveram seus versos publicados nesse título submeteram seus originais, por meio de correspondências<sup>3</sup>, para apreciação do editor. Eram pessoas de diversas partes do Brasil que acompanharam a divulgação da Coleção, e sonharam em fazer parte do seletor grupo de poetas que integram a Claro Enigma.

Para se ter uma ideia precisa das correspondências de envio de originais, foram centenas de cartas trocadas entre editor e poetas. E muitas delas chamam a nossa atenção por tratarem do processo de produção editorial dos livros da Coleção, mas chamam ainda mais atenção pelos critérios do editor na seleção de originais. É curioso notar que nenhum dos poetas que submeteram seus poemas para avaliação foram publicados na Claro

---

<sup>3</sup> Investigo essas missivas considerando os princípios da metodologia epistolar (Moraes; Neves, 2017; Ferrari, 2017; Pagès, 2017), dentro as quais destaco: o contexto político e sociocultural em que elas são escritas; as subjetividades presentes tanto na forma como na redação; a maneira como elas são datadas e assinadas; as insígnias, carimbos e selos estampados; as questões filológicas decorrentes da linguagem, ortografia, inteligibilidade, entre outras questões atinentes ao âmbito de metodologias epistolares.

---

Enigma. O editor argumenta questões de ordem econômica, política e cultural para negar a publicação de determinados originais, mas existem os casos em que ele não apenas comenta a poesia do autor, como também indica as razões literárias de negar a publicação. Há, também, os poetas que ele queria publicar, e não conseguiu.

Seria impossível tratarmos de todas as cartas que fazem parte do arquivo da coleção Claro Enigma nesta comunicação. Por isso escolhi somente aquelas em que é possível identificar alguns dos critérios de seleção do editor, demonstrando como suas eleições estavam vinculadas com suas afinidades literárias, estéticas e socioculturais.

No arquivo da Coleção constam seis cartas trocadas entre Augusto Massi e Judith Grossmann entre 08 de fevereiro de 1989 e 22 de fevereiro de 1990, sendo que cinco são da poeta para o editor e uma do editor para a poeta. Na primeira ela questionou se poderia enviar os originais ao editor, que respondeu dizendo que os recebia sem se comprometer com a publicação. Afirmou ter 55 originais em cima de sua mesa, comentou sobre as dificuldades financeiras para publicar as obras já aprovadas, e concluiu dizendo que os próximos títulos seriam de Rubens Rodrigues Torres Filho e Adélia Prado, que não publicou nenhum livro pela Coleção. Judith Grossmann envia os originais de *Vária Navegação* em 12 de março de 1989. Infelizmente não temos acesso aos termos de recusa do editor, mas é possível identificar o impacto da decisão do editor na mente do autora a partir da resposta de Judith, em 22 de fevereiro de 1990: “[...] você foi mais do que claro, eu é que não fui: Vária Navegação é intocável. Por favor, nunca mencione isto a ninguém. Saiba, caro jovem, que, aos 58 anos, já se é Deus. Alguns poucos, evidentemente. Estou me despedindo em definitivo. [...]”. Durante o período que trocaram as correspondências, Judith Grossmann era professora da Universidade Federal da Bahia, autora de oito livros (entre poemas, contos e romance) e autora premiada, mas que parece ter sido rejeitada pelo fato de sua poesia não se enquadrar no gosto literário do editor.

Outra curiosa correspondência ocorreu entre Glauco Matoso e Augusto Massi. O escritor paulista já era conhecido no cenário literário do eixo Rio-Pão Paulo como alguém ligado ao movimento tropicalista e à contracultura. Alguns o chamavam de “poeta maldito” pelo tom satírico de seus textos. Quando enviou uma carta a Massi em setembro de 1989, ele já tinha publicado nove livros. Na missiva, Glauco diz que a “[...] ‘Claro Enigma’, ao lado de 34 Letras & Nicolau, é o que há de importante a ressaltar no quadro editorial-literário atual”. Mais adiante, comentou: “Quanto a gestações, já engendrei, cá comigo um volume antológico ou somatório da minha poesia na ‘Claro Enigma’, mas não

sei dos teus critérios e da conveniência, oportunidade ou ‘vaga’ na fila. [...]”. A resposta de Massi é escrita em 1 de dezembro de 1989. Logo no primeiro parágrafo, o editor diz: “você fala numa edição antológica ou somatória de toda sua poesia. Pois bem, do ponto de vista literário não tenho nada contra. Sou totalmente a favor. O problema é que estou encerrando a Claro Enigma”. E mais adiante comenta que seu projeto adquiriu “[...] um espaço quase oficial: ‘a coleção de poesia’. Isso sob certo aspecto é bom mas, do ponto de vista pessoal (não quero ser editor) é péssimo. Fiz a coleção pensando em sacudir a poeira. Agora tô coberto de pó. Não tenho tempo para ler, escrever, etc [...]”. E na segunda página avalia que seria triste perder o espaço conquistado, razão pela qual propôs a Jiro Takahashi, da Estação Liberdade, criar uma coleção em que ele, Massi, selecionaria os autores, enquanto a burocracia ficaria a cargo de Jiro. Argumentou que esse era seu maior problema: “[...] na Duas Cidades faço tudo: negociar preço de papel, fotocomposição, revisar originais, falar com os autores, responder cartas comerciais, divulgação e tudo mais. [...]”. A partir das duas cartas é possível levantar ao menos dois questionamentos: partindo do pressuposto que os três últimos livros da Claro Enigma foram publicados em agosto de 1990, o editor realmente recusou a publicação pelas razões apresentadas em sua carta ou por achar que a poesia de Glauco não estava alinhada à diversidade literária presente na Coleção; e a proposta de publicar a poesia do autor em outra coleção seria um indicativo de que ela merecia ser publicada em um projeto com outra marca literária.

Levanto essas questões também por considerar a carta que o poeta Manoel de Barros enviou a Augusto Massi em 12 de setembro de 1989, ou seja, justamente no período da carta enviada por Mattoso. Mas o caso de Manoel de Barros é particularmente notável por se tratar de um poeta de projeção nacional e publicado por grandes selos, como a Civilização Brasileira. Pelo tom da epístola assinada pelo poeta, ele inicialmente aceitou ser publicado pela Claro Enigma, mas depois declinou: “[...] acontece que recebi do Ênio Silveira, meu velho amigo, proposta com adiantamento, direito a ilustrações de Siron Franco ou outro que eu escolha, direito a um estudo linguístico de minha obra por intelectual de minha escolha, etc [...]”. Barros tinha profunda gratidão por Ênio ter publicado suas obras quando era desconhecido. E Massi respondeu em 20 de setembro de 1989 dizendo que compreendia a escolha do poeta.

Por falar em poetas do Mato Grosso do Sul, houve vultoso intercâmbio entre a poeta campo-grandense Raquel Naveira e o editor Augusto Massi. Foram vinte e duas cartas trocadas entre abril de 1989 e setembro de 1990, a maioria delas enviadas da poetisa ao

---

editor. Na primeira carta enviada por Naveira, em 05 de abril de 1989, ela parabeniza o editor pela iniciativa de criar a Claro Enigma. E em seguida menciona que submetia seus poemas para a apreciação do editor mesmo sabendo que ele recebia originais de todo o país. Massi respondeu, em 25 de abril de 1989, com uma carta padrão e seguinte o *post-scriptum* escrito à mão: “obrigado pela ‘força da poesia’. Desculpe-me se não posso corresponder integralmente. Pude perceber pelo material enviado que você também é uma ‘guerreira’ do verso. Li atentamente todo o seu trabalho, por isso, aceite o abraço deste leitor”. Ela contesta a carta do editor em 02 de maio de 1989, afirmando que Massi não leu o material enviado, e ao final ela também escreve o seguinte *p.s.*:

[...] não pensei em escrever-lhe como quem busca um editor. Tenho condições financeiras e estaria disposta a patrocinar a publicação de um livro meu. Pensei em você como poeta, crítico, pessoa de projeção e conhecimento no meio literário do eixo cultural rio-sp ao qual eu, poeta e professora de uma Faculdade de Letras da província, não tenho acesso.

E o editor prontamente respondeu a autora em 25 de maio daquele ano:

[...] minha carta não foi impessoal. Fui bastante atencioso. Nenhum editor costuma enviar livros para autores que tem seu original recusado. Muito menos responder... Posso dizer mais: vivi no Paraná e também conheci Mato Grosso antes da divisão. Morei em fazenda toda a minha infância, conheço e sinto inúmeras coisas presentes em seus poemas. Não comentei detalhadamente porque não havia tal pedido em sua carta. De qualquer forma, agora, lhe devolvo os originais, totalmente anotados. [...] Quando planejei a Claro Enigma pensei em todos os detalhes, queria algo diferente e me prometi jamais agir como outros editores. [...] Na Claro Enigma ninguém é protegido e muito menos desrespeitado.

O eixo norteador da avaliação de Massi diz respeito ao tamanho e à obviedade de alguns dos poemas, que deveriam ser revisados com o objetivo de suprir a ausência harmonia e os excessos quando vistos e lidos em conjunto.

Se é verdade que ele encaminhava respostas padrão para alguns dos poetas que submeteram seus originais, também é verdade que ele respondeu pessoalmente a outros poetas, comentando minuciosamente os trabalhos submetidos. Uma parcela dos poetas que tiveram seus originais recusados ou não avaliados pelo editor, a exemplo de Manoel de Barros, Glauco Mattoso, Adélia Prado e outros, publicaram alguns poemas no *Artes e Ofícios da Poesia* (1991). E para todos que desejavam ver seus poemas publicados na

---

Coleção, Massi enviava exemplares da Claro Enigma. Essa postura era uma forma de ele demonstrar quais eram os traços marcantes de seu projeto editorial.

As cartas brevemente analisadas atestam a relevância dos arquivos editoriais. Como nos ensina Ana Mosqueda (2018, p. 12), as missivas que integram esses arquivos têm potencial para compreender o modo de produção editorial de uma época. Elas podem até mesmo indicar (Mosqueda, 2018, p. 28-29) instâncias do processo criativo e de mediação editorial durante a avaliação e pré-produção de um livro. Nelas também é possível identificar as áreas de atuação do editor (Chartier, 2014, p. 23), suas redes de sociabilidade e as arte da amizade (Sorá, 2010, p. 213-214) vincadas na vivência de uma casa publicadora. Mais do que isso, as correspondências editoriais entoam as contradições (Bourdieu, 2018, p. 199) que fazem parte da seleção de originais a partir das disputas institucionais, das relações entre os personagens que participam da decisão de publicar, e da relação do editor com seus autores mais próximos.

São muitas questões em jogo ao pesquisar as correspondências que integram os arquivos editoriais, da mesma forma que é exequível explorar as nuances sobre os critérios de seleção de originais adotados por um editor. Neste texto apenas fiz uma breve recorte de cinco cartas que fazem parte da massa documental da Claro Enigma, as quais demonstram disputas, afetos, afinidades, interesses, preferências literárias, recepção dos livros, entre outras características. Cumpre destacar, por fim, que as cartas nos permitem adentrar nas entranhas de determinados projetos editoriais, indicando como os livros são produtos e bens culturais construídos não apenas a partir de um sofisticado conjunto técnicas historicamente desenvolvidas e aperfeiçoadas, mas também por meio de negociações entre autores, editores e agentes do mercado onde essas obras são editadas, publicadas, divulgadas e distribuídas até chegarem ao público leitor.

## REFERÊNCIAS

### Bibliográficas

AUGUSTO MASSI. Entrevista concedida a Hugo Quinta. São Paulo – 26 jul. 2019.

BOURDIEU, Pierre. Uma revolução conservadora na edição. **Política & Sociedade** – Florianópolis – vol. 17, nº 39, pp. 198-249, mai./ago. de 2018.

FERRARI, M. Metodologia epistolar: projeto franco-brasileiro estabelece critérios para a publicação de correspondência intelectual. *Revista Pesquisa Fapesp*, n. 262, p. 52-55, 2017. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/metodologia-epistolar/>. Acesso em: 19 jan. 2021.

- MASSI, Augusto (Org.). *Artes e Ofícios da Poesia*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1991.
- MASSI, Augusto. Revisitando Duas Cidades. *Revista da Biblioteca Mário de Andrade*. V. 68, p. 23-37, dezembro de 2012. p. 35-37.
- MOLLIER, Jean-Yves. Naissance de la figure de l'éditeur. In: LEGENDRE, Bertrand; ROBIN, Christian (orgs). *Figures de l'éditeur*. Paris: nouveau monde, 2005. p. 13-24.
- MOSQUEDA, A. Archivos de editores: ¿cómo elaborar los segmentos epistolares? *Traslaciones. Revista Latinoamericana de Lectura y Escritura*. V. 5 (10), Diciembre 2018. pp. 12-38.
- MORAES, M. A. de; NEVES, R. J. R. Apresentação do dossiê artífices da correspondência. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n. 67, p. 103-105, 2017. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i67p103-105>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/137594/133215>. Acesso em: 19 jan. 2021.
- PAGÈS, A. A materialidade epistolar. O que nos dizem os manuscritos autógrafos. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n. 67, p. 106-123, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316901X.v0i67p106-123>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/137569/133197>. Acesso em: 19 jan. 2021.
- PORTO, Walter. Augusto Massi trouxe Borges à Folha e renovou a cobertura de livros. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 08 fev. 2022.
- QUINTA, Hugo de Carvalho. *A trajetória de Santa Cruz e da Livraria Duas Cidades: o livreiro-editor de religiosos, universitários e intelectuais na cidade de São Paulo (1954-2006)*. Orientador: Wilton Carlos Lima da Silva. 2021. 693 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Assis, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/214351>. Acesso em: 09 set. 2021.
- SORÁ, Gustavo. *Brasilianas: José Olympio e a Gênese do Mercado Editorial Brasileiro*. São Paulo: Edusp/Com-Arte, 2010. (Coleção Memória Editorial, 6)

### **Arquivística**

Arquivo pessoal de Augusto Massi – documentos da coleção Claro Enigma.